

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

ENSINO SUPERIOR/PESSOAL DOCENTE

## Manuel Ferreira: a última lição



Manuel Ferreira  
Última lição

Professor na Faculdade de Letras de Lisboa, escritor, estudioso e ensaísta, Manuel Ferreira deixou na passada segunda-feira a primeira daquelas actividades, proferindo a sua última lição, dedicada ao tema «Literatura colonial versus literatura africana».

A sessão, aberta por Fernando Cristóvão, presidente do Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, reuniu antigos e novos alunos, amigos e companheiros de ofício do escritor.

Nascido em 1917, nos arredores de Leiria, Manuel Ferreira tornou-se especialmente conhecido como escritor e como especialista das literaturas africanas de língua portuguesa. Era este, aliás, o nome da cadeira que leccionava naquela faculdade, onde — ao atingir agora os 70 anos — se jubilou.

Agora, como já o dissera ao «Diário de Lisboa», na semana passada, vai dedicar-se mais assiduamente à edição, através da editora que fundou, a ALAC (África, Literatura, Arte e Cultura). Dela sairão, em breve, «Maria», com texto de José Craveirinha e ilustrações de Chichorro, um livro de contos de Gabriel Mariano, uma colectânea dos poemas do são-tomense Marcelo da Veiga e um romance do músico caboverdiano Vasco Martins.

Quanto à criação literária, como o revelou também nessa altura, tem um romance escrito, «praticamente concluído», mas a mala com o original desapareceu no aeroporto do Rio de Janeiro. Era «uma panorâmica do homem português, dando simultaneamente uma imagem da história da língua...».

«Hora di Bai», «Terra Trazida», «Morabeza», «Voz de Prisão» e «Morna» são os seus romances mais conhecidos (que têm Cabo Verde por cenário e/ou inspiração), a que se juntam, ainda, «A Casa dos Motas», que data de 1956, e o volume de contos «Greiv», livros que se integram na corrente neo-realista.

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Pei Aica - Professores